



**FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DO BAIXO SÃO FRANCISCO DR. RAIMUNDO
MARINHO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**ADRIANA MARIA DA SILVA
ROSINEIDE DOS SANTOS LINS**

**O LUGAR DO AUXILIAR DE SALA DE AULA E O DO DOCENTE NA
EDUCAÇÃO INFANTIL: LIMITES E TENSÕES**

**MACEIÓ - AL
2022**



FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DO BAIXO SÃO FRANCISCO DR. RAIMUNDO
MARINHO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

ADRIANA MARIA DA SILVA
ROSINEIDE DOS SANTOS LINS

O LUGAR DO AUXILIAR DE SALA DE AULA E O DO DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: LIMITES E TENSÕES

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC),
apresentado como requisito parcial para a
obtenção do grau de Bacharel no Curso de
Graduação em Pedagogia da Faculdade
Raimundo Marinho, sob a orientação do
Prof. Ms. Carlos Alberto Matias de Oliveira.

Maceió/AL, 22 de Dezembro de 2022.

Aprovação: APROVADO

BANCA EXAMINADORA



Prof. Me. Carlos Alberto Matias de Oliveira – Orientador



Prof. Ma. Dayane Deyse Gonçalo dos Santos – Avaliadora



Prof. Me. Abraão Felipe Santos de Oliveira – Avaliador

MACEIÓ - AL
2022

AGRADECIMENTO

À Deus, por nos abençoar em toda minha trajetória de curso.

À minha família, minha parceira de Trabalho de Conclusão de Curso, no qual nesses últimos anos esteve comigo Adriana Maria da Silva, a minha amiga e colega de turma que infelizmente não está entre nós, Pamela.

Meus agradecimentos vão para a família, Rosineide dos Santos Lins, minha parceira do de Trabalho de Conclusão de Curso.

À faculdade Raimundo Marinho, de Maceió, por contribuir com a nossa formação e por proporcionar docentes altamente qualificados, com visões críticas pedagógicas, que com certeza será um diferencial não só profissional, mas pessoal, por romper com uma visão tradicionalista, mecanizada e opressora educacional.

Ao nosso orientador Prof. Carlos Alberto Matias de Oliveira por acolher nosso projeto, pela humildade, competência e dedicação na orientação.

Aos professores que sempre nos apoiaram, e incentivaram a continuar apesar das dificuldades enfrentadas ao longo do curso, principalmente nesse período pandêmico e pós-pandêmico.

À todos os supervisores e escolas no qual estagiamos no decorrer do curso.

À participação fundamental dos entrevistados, que se disponibilizaram a doar seu tempo para que a entrevista fosse realizada.

À banca por receber o convite de estar aqui avaliando o nosso trabalho, e, sobretudo as pessoas que deste curso levo para a vida quais seguraram minha mão, o nosso muito obrigado!!

RESUMO

O presente trabalho trouxe acerca das tensões durante os exercícios das funções do auxiliar de sala e do docente, procurando compreender a forma dos espaços ocupados por esses profissionais que, levando em consideração seus papéis na instituição, trazem obrigações que devem ser cumpridas, no entanto, suas ações educativas possuem limitações. O objetivo geral é analisar as tensões nos exercícios das funções entre o auxiliar de sala de aula e o docente da educação infantil. Quanto à metodologia, investigou-se numa abordagem qualitativa, bibliográfica e pesquisa de campo, prevalecendo a finalidade de observação, a partir de um público alvo da educação infantil. Os dados coletados foram analisados para obter informações que serviram de interpretação para a fundamentação teórica. Durante esse processo, foram cumpridas todas as etapas para a composição do artigo. A revisão literária decorreu por meio de livros, periódicos, teses, dissertações e materiais de internet. No que se refere aos resultados, foram todos importantes por explicar respostas que ajudaram a responder a problemática em questão. Portanto, este trabalho contribuiu com o objetivo geral e com todo desenvolvimento esperado, trazendo formas explícitas na organização deste estudo, logo, espera-se que, haja uma ampliação neste assunto no meio acadêmico, pois esta temática oferece relevantes contextos que podem proporcionar aprofundamentos e ajudar na formação acadêmica e continuada dos profissionais da educação.

Palavras-chave: Auxiliar de sala; Docente; Encontros e tensões.

ABSTRACT

The present work brought about the tensions during the exercises of the functions of the classroom assistant and the professor, trying to understand the shape of the spaces occupied by these professionals who, taking into account their roles in the institution, bring obligations that must be fulfilled, however, its educational actions have limitations. The general objective is to analyze the tensions in the exercise of functions between the classroom assistant and the kindergarten teacher. As for the methodology, a qualitative, bibliographical and field research approach was investigated, prevailing in the observation purpose, from a target audience of early childhood education. The collected data were analyzed to obtain information that served as an interpretation for the theoretical foundation. During this process, all the steps for the composition of the article were fulfilled. The literary review took place through books, periodicals, theses, dissertations and internet materials. With regard to the results, they are all important for explaining answers that helped to answer the problem in question. Therefore, this work contributed with the general objective and with all the expected development, bringing explicit forms in the organization of this study, therefore, it is expected that there will be an expansion in this subject in the academic environment, since this theme offers relevant contexts that can provide deepening and help in the academic and continuing education of education professionals.

Keywords: Room assistant; Teacher; Encounters and tensions.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa procura compreender o lugar dos profissionais auxiliares de sala, buscando sobre as tensões e limites entre o lugar desse sujeito e o do docente em sala de aula. Entendemos que os profissionais auxiliares são fundamentais nas ações educativas, atuando no acompanhamento das crianças e desempenhando suas funções de acordo com a etapa de ensino. Logo, é de extrema relevância levantar discussões acerca dessa temática, sobretudo das relações existentes entre o docente e o auxiliar de sala no âmbito da educação infantil. Mediante a nossa experiência no estágio da faculdade, percebemos o quanto é importante atuação desses profissionais que dividem o mesmo espaço em sala de aula, é necessário que aja uma simetria entre eles para haver um bom convívio, em prol de um bom desenvolvimento de aprendizagem, de um processo sócio- emocional como um todo.

Por isso, a motivação dessa temática, se decorreu em razão das dificuldades de lidar com cada uma dessas práticas atuantes nas instituições de ensino, isto é, o cuidar e o educar com envolvidos numa relação que propiciam de maneira positiva ou negativa, o desenvolvimento integral da criança.

Mediante a esse contexto, se os profissionais da educação configuram como integrantes importantes no desenvolvimento das crianças, propiciando nos aspectos educativos juntamente com ações, buscou-se responder, nessa investigação, a seguinte problemática de pesquisa: como o docente e o auxiliar de sala podem caminhar juntos nesse sentido de tensões e limites na educação infantil?

Com vistas a responder essa questão, foi traçado o seguinte o objetivo geral: identificar o lugar do auxiliar de sala e o docente na educação infantil dentro dos limites e tensões. Enquanto os objetivos específicos são: apresentar as breves considerações teóricas sobre a função do auxiliar de sala e o docente; compreender a relação do auxiliar de sala e o docente na educação infantil; analisar as tensões nos exercícios da função auxiliar de sala e do docente da educação infantil.

Quanto à metodologia, investigou-se numa abordagem qualitativa, bibliográfica e pesquisa de campo, prevalecendo a finalidade de observação, a partir de um público alvo da educação infantil. Os dados coletados foram analisados para obter informações que serviram de interpretação para os resultados e discussões. Durante esse processo, foram cumpridas todas as etapas para a composição do artigo. A

revisão literária decorreu-se por meio de livros, periódicos, teses, dissertações e materiais de internet.

O artigo está dividido em três tópicos, além desta introdução, na qual a primeira sucede-se sobre as breves considerações teóricas sobre a função do auxiliar de sala e o docente, considerando as pesquisas dos principais autores, como, por exemplo, Freire (2002) e Haddad (2019). Toda pesquisa torna-se importante por constituir amplos contextos que reforçam as atuações dos profissionais da educação. No que se refere à segunda seção, discorre sobre o percurso metodológico seguido. Na terceira seção, pauta-se sobre as dificuldades que envolvem as tensões nos exercícios das funções do auxiliar de sala e do docente da educação infantil, considerando que ambos, efetivam papéis importantes nessa etapa, na qual os auxiliares ajudam o educador nas atividades planejadas. As participações ativas desses profissionais também constituem complexidades, em razão dos contatos diretos com as crianças, por isso, torna-se significativa as ações que se prevalecem num contexto de planejamento curricular dentro da realidade da instituição. Por fim, apresentamos as considerações finais e as referências utilizadas.

2 BREVES CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS SOBRE A FUNÇÃO DO AUXILIAR DE SALA E O DOCENTE

A educação é posta como direito básico pela Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. A Declaração Universal dos Direitos Humanos, no art. 26, ainda endossa esse direito, afirmando que:

Todo ser humano tem direito à instrução. A instrução será gratuita, pelo menos nos graus elementares e fundamentais. A instrução elementar será obrigatória. A instrução técnico-profissional será acessível a todos, bem como a instrução superior, está baseada no mérito (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, 1948, p. 6).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB (Lei n. 9.394, de 20.12.1996) regulamenta a educação e a divide em dois grandes níveis: a educação básica e a educação de ensino superior. Ainda nessa direção, outro documento de relevância, a Declaração de Salamanca, postula que a educação deve ser igualitária e inclusiva, “ que os Estados assegurem que a educação de pessoas com deficiências

seja parte integrante do sistema educacional” (DECLARAÇÃO DE SALAMANCA, 1994).

Outro documento legal norteador da educação é o Estatuto da Criança e Adolescente-ECA, que classifica a educação como direito fundamental. De modo a responder às diretrizes legais, o poder público deve fazer investimentos para que a qualidade da educação seja provida. Esses investimentos consistem tanto em recursos materiais quanto em recursos humanos. Estes últimos não implicam apenas em docentes, mas em toda a equipe que contribui nos percursos formativos dos alunos. Nesse sentido, entram em destaque neste trabalho os profissionais auxiliares de sala.

A educação infantil é considerada a primeira etapa da educação básica, na qual atende crianças de 0 a 5 anos de idade (BRASIL, 2005). Seu principal intuito é promover o desenvolvimento motor, físico, social, cognitivo e emocional, fomentando a exploração de experimentação e descobertas, com métodos de atividades que envolvem a ludicidade (TAVARES, 2019).

Todavia, a educação infantil passou a ser considerada a mais relevante para a formação das crianças, por iniciar nesta etapa o desenvolvimento da autonomia e da personalidade. Nesta etapa, os cuidados são mais prevalentes, além de promover atividades prazerosas conforme a idade de cada educando, como, por exemplo, brincadeiras e jogos.

Nesse contexto, emerge o profissional auxiliar de sala, preconizado na legislação brasileira (Lei nº 13.146/2015, Nota Técnica nº 19/2010/SEESP/GAB) como um não o professor, nem como um professor (nesse caso, um co-professor), mas como aquele que atua no apoio aos discentes durante o processo de ensino-aprendizagem. Oliveira et al (2020) estabelece a diferença entre o auxiliar e o professor ao utilizar o termo *regente* (professor regente), ressaltando que é o professor o responsável pelo

Segundo Tavares (2019, p. 10), o “mediador/auxiliar deve ter ciência sobre as propostas realizadas dentro da sala de aula e assim durante as atividades propostas pelos professores possam ser um facilitador para o desenvolvimento das mesmas”. Isto é, um profissional que consiste num trabalho colaborativo e com planejamento de estratégias que passam a facilitar o desenvolvimento da criança.

Diante disso, o auxiliar de sala é um profissional que pode contribuir positivamente, apoiando tanto professor quanto aluno. O papel desse profissional se

direciona na organização, acompanhamento, assistência e dos docentes. Esse papel espraia-se de maneira significativa em diversas instituições educacionais. As fronteiras de atuação dos auxiliares estendem-se em funções assistenciais, não podendo, portanto, assumir nenhum ambiente escolar, mas apenas em determinados locais que promovam controle, registros e atendimentos (TAVARES, 2019). É importante destacar que, esta função não existe nenhum marco regulatório e, sim, legislações municipais para serem nomeadas.

A relação do docente com o auxiliar de sala refere-se,

[...] ao termo colaboração remete-se a uma forma de trabalho em conjunto para resolver dificuldades reais, elaborar planejamentos, desenvolver mudanças, solucionar problemas, formando uma organização em que todos os componentes compartilham as decisões tomadas e são responsáveis pela qualidade do que é produzido em conjunto conforme as singularidades e necessidades de aprendizagem do estudante (TAVARES, 2019, p. 10).

Dessa forma, é a pessoa que ensina determinados conteúdos em sala de aula, adotando linguagem ou comunicação que favoreçam o processo de ensino-aprendizagem. Ou seja, este profissional configura como parte integrante nas instituições educacionais, de modo que, torna-se um educador pedagógico. Definitivamente, este mediador de ensino atua na construção de conhecimentos por meio de métodos e instrumentos de apoio, além de ser receptor dinâmico e recíproco para uma demanda de discentes (HADDAD, 2019).

2.1 A RELAÇÃO DO AUXILIAR DE SALA E O DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A educação infantil é uma etapa bastante relevante na vida do aluno, visto que promove vivências nos primeiros anos de vida da criança, contribuindo para o desenvolvimento integral dela. Afinal, as instituições de ensino oferecem esta modalidade com creches e pré-escolas, na qual insere o docente e o profissional auxiliar de sala para instigar uma relação que tragam experiências diversas, acesso de linguagens diferentes, objetivando a aquisição da autonomia do discente de maneira individual ou coletiva. (COSTA, 2020).

Conforme Mosti (2018, p. 04) ressalva que, “o profissional auxiliar de sala é facilmente encontrado no contexto escolar, especialmente na Educação Infantil,

porém carece de atenção quanto à sua formação e atuação”, no entanto, o docente nessa etapa, sempre consiste na preparação e capacitação continuada.

A relação do docente com o auxiliar de sala constitui de maneira participativa, por ambos integrar atividades pedagógicas e cuidados, os quais são fundamentais na educação infantil. Sendo que, suas funções são diferentes, no entanto, os auxílios assistenciais nessa etapa tornam-se efetivos por meio de atribuições e obrigações essenciais, pois as crianças nessa fase necessitam de aspectos assistencialistas. Neste mesmo contexto, é válido que, todo profissional que atua nessa modalidade precisa estar preparado para exercer seus papéis, até porque, os cuidados básicos são primordiais e as exigências efetivam maiores cuidados. (MOSTI, 2018)

Como ressalta Costa (2020, p. 99):

As vivências que experienciaram em salas de educação infantil, acompanhando professoras mais experientes, lhes deram perspectivas de como deveriam agir frente às situações no cotidiano das instituições. Essas experiências lhes ensinaram a conviver com as crianças pequenas e a pensar os momentos a serem propostos enquanto professoras titulares.

Na educação infantil, há uma diferença nas tarefas, considerando que o docente deve cumprir de maneira obrigatória seus planejamentos curriculares com plano de ensino, avaliações, dentre outros. Enquanto o auxiliar de sala, atende aos cuidados com higiene, limpeza, banho, além de auxiliar o professor. Ambos possuem atribuições que apresentam importantes atuações na realidade escolar, na qual todo reconhecimento supri as demandas do cotidiano educacional. (COSTA, 2020)

No Referencial Curricular para Educação Infantil (RCNEI), conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), apontada no art. 62, enfatiza que o profissional atuante na educação infantil, necessita ter uma formação mínima, ou seja, se refere aos docentes (BRASIL, 2005). Dessa forma, por outro lado, não insere sobre os auxiliares de sala, evidencia-se que, há uma contradição que expõe uma realidade que deveria ser reconhecida, por compor as demandas do professor nessa etapa. Portanto, as práticas do auxiliar tipificam numa formalidade nos espaços educacionais.

2.2 AS TENSÕES NOS EXERCÍCIOS DA FUNÇÃO AUXILIAR DE SALA E DO DOCENTE DA EDUCAÇÃO INFANTIL

As disposições nas relações entre o docente e o auxiliar de sala estabelece uma reflexão cada vez maior, por aprimorar um contexto complexo na convivência escolar. O encontro com ambas as profissões na educação infantil é carregado de tensões, desafios e incertezas, de modo que, há um foco principal que torna parte integrante das responsabilidades cotidianas, na qual consiste nos cuidados e educar. Todavia, o processo na inserção profissional produz uma situação relacional que por muitas vezes implica na demanda educativa, principalmente, quando se refere à criança, que abre caminhos de pulsões diariamente pelos mesmos. (SÁ, 2017)

Dessa maneira, pode-se dizer que, tal fato favorece nas implicações devido ao manejo específicas entre o auxiliar de sala e o professor no ambiente de ensino, o qual claramente torna-se perceptível e complexo, resultando em fracasso ou sucesso. Todavia, sempre há divergências que podem ser lembradas por essa razão. Primeiramente, o reconhecimento da profissão, a relação que necessita ser mais próxima, dentre outros que enquadra numa realidade de tensões que, por outro lado, deveria ser harmônica. Ao longo dos anos, os auxiliares e educadores compartilham o ambiente de ensino com preposições que advertem com o insatisfeito em razão das diversas situações relacionais (ANGHINONI e POZZOBON, 2017).

Pode-se dizer que:

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. Neste processo, a educação poderá auxiliar o desenvolvimento das capacidades de apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas e éticas, na perspectiva de contribuir para a formação de crianças felizes e saudáveis (BRASIL, 1998, p. 23).

Para tanto, sabe-se que o papel do docente é mediar a aprendizagem, proporcionando resultados significativos que produzirão o aprendizado, uma vez que, o desenvolvimento proximal, o conhecimento prévio e adquirido por mediação é fundamental. Afinal, a assistência no desenvolvimento integral da criança é relevante, pois consiste num apoio ao docente nos momentos demandas (SÁ, 2017).

A partir disso, as consequências passam a ampliar numa concepção que vista com novos olhares entre esses profissionais, sobretudo, repensar nas obrigações e exigências pode trazer um processo positivo durante seus desempenhos, pois, as

tensões durante suas práticas trazem determinantes que acarreta pressões que intensificam na precariedade do desenvolvimento da criança que, devido a isso caracteriza num atendimento que acaba promovendo situações emergenciais, como, por exemplo, aspectos concernentes na qualidade de lidar com os alunos (ANGHINONI e POZZOBON, 2017).

Conforme Fortes e Nacarato (2020, p. 12):

[...] é necessário desenvolver uma postura crítica e investigativa do professor, sempre aberto a novas possibilidades de aprendizagem. Também é preciso ter em mente que nenhum curso de graduação é suficiente para construir um repertório de saberes para o exercício da profissão. Se as instituições formadoras possibilitarem essas práticas reflexivas, o egresso do curso de Pedagogia talvez lide com mais tranquilidade com as tensões que enfrenta no início da carreira.

Portanto, tais tensões apontam na necessidade de reconhecimento do auxiliar de sala como profissional da educação que deve ter sua capacitação e formação continuada para lidar com esses aspectos negativos durante suas ações, até porque, ambos têm práticas polivalentes, onde suas competências precisam ter maior abrangência nos cuidados básicos que são essenciais e provenientes para a aprendizagem das crianças (SÁ, 2017; ANGHINONI e POZZOBON, 2017; FORTES e NACARATO, 2020).

3 PERCURSO METODOLÓGICO

Esta pesquisa ancora-se no campo das pesquisas qualitativas e sociais, por estabelecer entendimentos de que “abordagem qualitativa se aprofunda no mundo dos significados” (MINAYO et al., 2016, p.21). Diferentemente dos campos epistemológicos de cunho positivistas, que entendem o fazer pesquisa como o uso de “instrumentos padronizados e pretensamente reconhecidos como neutros” (ibidem, p.23), a pesquisa qualitativa concebe o ato de fazer pesquisa como um posicionamento ético-político (SERODIO; PRADO, 2015). Desse modo, este trabalho, posicionado nesse campo de pesquisa, e com vistas a alcançar os objetivos traçados (mencionados na introdução deste artigo) foram utilizados como instrumentos de operacionalização, o uso de entrevistas narrativas.

Diante desse entendimento de que as entrevistas narrativas permitem aos participantes da pesquisa se “expressar mais livremente e as perguntas, quando são

feitas, buscam dar mais profundidade às reflexões, sem uma estrutura previamente formada, ao tempo que também nos permitirá “reter vários aspectos do universo pesquisado” (MINAYO, 2016, p. 63). Pois, ao enunciar por meio das narrativas, o sujeito fala “não somente um ponto de vista sobre eles mesmos, sobre seu espaço e seu tempo, mas também oferecem um ponto de vista valorado sobre o outro” (STELLA; TAVARES, 2012, p.05).

É importante destacar que, “a pesquisa “quantitativa” lida com fatos (tudo aquilo que pode se tornar objetivo através da observação sistemática; evento bem especificado, delimitado e mensurável)”. (KAUARK, 2010, p. 27). Cabe destacar que para análise e fundamentação teórica deste trabalho, realizamos revisão de literatura nos sites de busca de referência científica, *Google Acadêmico* e sites de *internet*, como também foram utilizados livros, artigos, materiais de *internet*, em que houve as seleções das publicações mais contundentes com o assunto.

No que concerne ao campo de geração e coleta de dados, foram realizadas entrevistas narrativas com duas (2) docentes e duas (2) auxiliares de sala de uma escola municipal da cidade de Maceió-AL. Salientamos que todas as participantes atuam em salas de aulas distintas, isto é, não foram selecionadas docentes e auxiliares que atuam na mesma sala de aula. Ademais, a etapa escolhida foi o ensino infantil. A escolha por essa etapa decorre-se do fato de haver maior predominância de auxiliares nesse eixo pedagógico. Ressaltamos também que as entrevistas ocorreram de forma individual por meio da plataforma *Google Meet*. Importante colocar em relevo que por razões éticas os nomes das entrevistadas foram preservados. Assim, os nomes apresentados neste trabalho são fictícios.

A entrevista com cada participante ocorreu em dois momentos por meio de análises e observações, fornecendo as informações para coleta de dados que serviram para a pesquisa através de um questionário com nove perguntas abertas, com auxiliares de sala e docentes atuantes na educação infantil para enfatizar a comprovação dos dados informados nos gráficos. O primeiro momento teve por escopo conhecer as participantes e promover um espaço de conforto para elas e para nós pesquisadoras, foi uma fase exploratória. O segundo momento teve por objetivo se aprofundar no eixo central da nossa pesquisa, ou seja, nas perguntas centrais das entrevistas.

Por fim, salientamos que esta pesquisa também filia-se aos estudos da Linguística Aplicada Transdisciplinar, uma vez que compreender que o ato de fazer

pesquisa implica num movimento empático de não apenas falar sobre o outro, mas, sobretudo, a partir de outro (KLEIMAN, 2013).

4 AUXILIAR DE SALA DE AULA X DOCENTES: TENSÕES E PERSPECTIVAS

Em consonância com o descrito anteriormente, esta pesquisa tomou como forma de geração de dados às entrevistas narrativas. Buscando, dessa maneira, identificar e compreender as tensões existentes entre lugares ocupados pelos atores sociais: docente e o profissional auxiliar de sala. Esse caminho metodológico nos possibilitou importantes reflexões sobre os professores e auxiliares de sala que atuam na educação infantil diariamente, percebendo que, a constituição e as práticas pedagógicas nessa etapa são bastante relevantes.

De acordo com as narrativas geradas nas entrevistas, todas as educadoras possuem a graduação em pedagogia, como também as auxiliares de sala, evidenciando que estas últimas também possuem preparação para atuarem na educação infantil. Maria, umas das professoras entrevistadas, conta-nos que optou pela carreira na educação e está trabalhando a seis anos, tendo um caminho docente de aprendizado constante, na troca de experiências e vivências que vão se tornando semelhantes ao longo desses anos de profissão. Júlia, a segunda professora entrevistada, também tem sua formação professor como pedagoga e especialização em psicopedagogia, ela relata um reconhecimento constante, mesmo tendo pouco tempo na profissão, sua maior pretensão é alcançar todo reconhecimento e realizar uma formação continuada na área educativa.

A função do profissional auxiliar de sala sempre está relacionada como apoio ao docente. Cláudia e Flávia, as duas auxiliares de sala entrevistadas, nos relatam que ambas ocupam seus cargos há anos, narrando, ainda que possuem mais tempo de serviço do que as educadoras. Ambas atuam exercendo um conjunto de atividades dentro da escola em apoio aos docentes. Durante a entrevista, as auxiliares de sala relataram que iniciaram na rede de ensino tendo enquanto integrantes do quadro de funcionários da instituição, sendo responsáveis diariamente pela organização da sala e dos brinquedos, além de auxiliar no em todas as outras demandas de apoio às professoras.

Anghinoni e Pozzobon (2015, p. 08) explicam que os papéis dos professores parecem estar mais claramente estabelecidos em relação ao papel do auxiliar, “já que a função do professor parece ficar mais clara durante sua formação e atuação profissional”. Esse lugar movediço das auxiliares parece implicar nessas várias atribuições exercidas por elas, quando estas relatam que fazem várias atividades.

As entrevistadas fazendo seus relatos, agora acerca dos seus ambientes de trabalho. Maria nos conta que o espaço que a escola oferta para as crianças desenvolverem as suas atividades não é satisfatório. Quando questionada sobre como é a escola onde trabalha, ela nos conta:

Um espaço pequeno, no entanto, temos o necessário para desenvolver as atividades propostas - Maria.

De acordo com Silva et al (2019, p. 08), o meio ambiente influencia de forma relevante na aprendizagem do indivíduo, visto que “A falta de preparo do ambiente para receber a criança, pode ocasionar vários problemas comportamentais e de aprendizagem”. Tudo isso implica justificando que, o professor e o profissional auxiliar de sala necessitam de um espaço adequado para o público infantil, fazendo com que as crianças desenvolvam as suas habilidades cognitivas, psicomotoras, e estimulem a sua interação social, entre si e com o meio ambiente. De modo que a falta de espaço implica no trabalho desses profissionais, no qual pode afetar negativamente o desempenho, gerando estresse entre eles ocasionando tensões.

Ainda acerca do ambiente de trabalho, Júlia nos conta:

Regular a escola em que trabalha, pois, à docência durante os 6 anos, fez parte da sua vida, basicamente, como todo e qualquer profissional, principalmente, na educação infantil - Júlia.

No relato de Júlia não identificamos questões graves sobre o âmbito de trabalho. Sua narrativa aponta para certa organização regular. De acordo com Aragão (2015, p. 1038) a “rotina como um aspecto essencial para a organização do cotidiano das instituições, na prática pedagógica das instituições sempre está presente uma rotina ela é uma forma de organizar o cotidiano”. A rotina é essencial para manter um bom funcionamento e organização de uma instituição escolar, de modo que as práticas pedagógicas abrangem de maneira lúdica um conjunto de atividades que

contribui para um bom desenvolvimento organizacional no ambiente escolar (ARAGÃO, 2015).

Ainda sobre os locais de trabalho, Cláudia e Flávia, as profissionais auxiliares de sala, marcam com o adjetivo *ótimo*. O ambiente escolar da instituição deve ter um segmento diferenciado, principalmente quando se refere às instituições que ofertam a etapa da educação infantil. No que concerne às relações entre docente e auxiliar de sala, a professora Maria nos relata que:

Parceria sempre-Maria.

Embora o lugar ocupado por Maria apresente, sócio-política mente, certo prestígio, devido à obrigatoriedade de formação em nível superior, a professora relata certa simetria em relação aos papéis exercidos por ela e pela auxiliar de sala. Contudo, essa relação harmoniosa apresentada por Maria não ocorreu de forma tão orgânica como no caso de Júlia. Segundo ela,

No começo foram difíceis, em razão de ter pouco tempo na instituição, enquanto o auxiliar de sala já é antigo, passou a ter algumas divergências que, em seguida, foram deixadas de lado - Júlia.

De acordo com Júlia, o início da sua relação com o auxiliar *foi difícil*, apresentando como justificativa desse impasse, o fato da auxiliar possuir mais tempo de trabalho na instituição. Quais foram essas divergências, Júlia não nos contou. Felizmente, ela finaliza explicando que com o tempo essas divergências *foram deixadas de lado*. Oliveira e Alencar (2012, p. 545) observam a “necessidade de o professor também conhecer melhor as causas de suas dificuldades para poder superá-las, bem como poder contar com o apoio de outros profissionais envolvidos na prática educativa”.

Podemos observar a partir das falas que, a instituição escolar que oferta a educação infantil necessita de componentes relacionais, motivacionais e didáticos, devendo esta estabelecer um ambiente saudável entre aluno, professor e auxiliar de sala, promovendo leveza, pautando-se na empatia e reciprocidade. Isso significa que, a base de um relacionamento envolve diversos aspectos e fatores, os quais é preciso ser inserido no ouvir, falar e compreender de maneira sustentável e sem interferências.

Ainda acerca das relações entre professor e auxiliares de sala, Flávia, uma das auxiliares, conta-nos que:

É excelente, trocamos ideias, compartilhamos conhecimentos e trocamos experiências - Flávia.

De acordo com a participante Júlia, sua relação com a docente da sala de aula em que atua é *excelente*, trocando ideias, conhecimentos e experiências. Ressaltamos, no entanto, que essa troca não evidencia necessariamente posicionamentos entre cada uma delas. De qual lugar elas falam? Trocas a partir de qual lugar? De qual perspectiva? Destacamos que é necessária tal parceria, contudo, o hiato observado se inscreve na não delimitação clara dos lugares de tais profissionais. Stimamiglio et. al (2018, p.12) observa a impotência de que cada sujeito envolvido no ambiente escolar “tenha o seu papel definido em um processo de participação coletiva”.

Cláudia também nos fornece dados acerca de sua relação com a docente da sala de aula em que atua:

Houve uma divergência no início com a professora de sala, aos poucos com o convívio fomos nos adaptamos e aprendendo a trabalhar juntas em prol de bom convívio em sala e no desenvolvimento do aprendizado dos alunos - Cláudia.

Um dado interessante de atentarmos, tanto no relato de Cláudia quanto no de Júlia (a professora), são os percalços encontrados no início da relação de trabalho. Assim como no caso de Júlia, Cláudia também não nos diz as razões dos ruídos gerados. De acordo com Bubnova (2015), o silêncio também é significativo. Ou seja, uma informação não dita nos relatos é a existência de momentos de reunião e/ou de formação entre professores e auxiliares para definir e explicar os papéis de cada sujeito, buscando, de algum modo, aproximá-los. É notório que os profissionais da educação atuem em cooperação, contudo, para que isso ocorra, se faz necessário espaços de promoção de convivências e de parcerias. Segundo Oliveira e Alencar (2012, p. 545), “mesmo o professor sendo considerado um dos principais agentes do contexto educativo, capaz de influenciar no desenvolvimento e expressão da criatividade dos alunos, ele faz parte de uma equipe de profissionais e, portanto, não está sozinho”.

Ao analisar tais contextos, percebemos que a educação necessita de um suporte, na qual está relacionada não somente com os profissionais do sistema educativo, mas também com a participação de todos envolvidos, principalmente a família. Conforme consta da Constituição Federal de 1988:

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1998).

Ainda acerca das relações com os responsáveis dos alunos, as profissionais auxiliares de sala nos relatam:

Às vezes tem situações positivas e negativas, nas quais são complicadas em lidar com as informações e o processo dos cuidados cotidianos quando seus filhos são deixados na escola - Flávia.

Dessa forma, este relato também contestado pelo autor, salientando que:

[...] a escola possui na construção dessa parceria é fundamental, devendo considerar a necessidade da família, levando-as a vivenciar situações que lhes possibilitem se sentirem participantes ativos nessa parceria. Vale ainda ressaltar que escola e família precisam se unir e juntas procurar entender o que é Família, o que é Escola [...] (SOUZA, 2009, p. 6).

Analisando esse relato, notamos que o professor aproxima suas práticas e teorias, sendo um facilitador, mediador e articulador do conhecimento, além de estimular o aluno com criatividade e pensamentos críticos para ambos ter o alcance dos seus objetivos. Quando questionada acerca do seu papel enquanto docente, a professora Maria nos relata que:

Satisfação, que não há como negar a grande importância da função que exerço na para a instituição - Maria.

Ainda sobre a questão em tela, a auxiliar de sala Claudia também nos conta acerca de sua percepção sobre o papel desempenhado por ela:

Enxergo meu papel em sala de aula com muito amor e carinho com os alunos, pois, cotidianamente, tento somar minhas funções com os educadores com bastante atenção e responsabilidade - Claudia.

Ambas as entrevistadas demonstram reconhecer a relevância de seus papéis em sala de aula e os resultados positivos gerados pelo bom desempenho de seus trabalhos. O bom desenvolvimento da atuação desses também educadores é essencial para o objetivo final do ambiente educacional, os alunos. É importante compreender que essas relações promovem “o desenvolvimento na medida em que promove a atividade mental construtiva do aluno, responsável por transformá-lo em uma pessoa única, irrepetível, no contexto de um grupo social determinado” (SOLÉ; COLL, 1996, *apud* OLIVEIRA; ALENCAR, 2012, p. 543).

O auxiliar de sala é inserido numa rotina escolar, que contribui ativamente com os professores, possibilitando maior fluidez nos processos formativos dos educandos e tornando os movimentos de resolução de problemas menos dificultosos. No entanto, seu papel em organizar e manter o ambiente em sala de aula, precisa sempre estar correlacionado com as tarefas dos professores, isto é, promover uma relação de parceria para que esteja entrelaçada com o cotidiano da instituição e dos alunos. Acerca disso, Flávia, uma das auxiliares entrevistadas, nos relata que:

Satisfação com meu papel em sala de aula, pois, dou suporte há anos em diversas turmas, principalmente com os a educação infantil - Flávia.

De acordo com Souza (2014), como resultado do papel em sala de aula, os auxiliares desenvolvem uma “relação muito próxima com os alunos e com os pais, tornando-se até confidentes de alguns; quando precisamos saber um pouco mais sobre alguma criança é comum recorrermos ao conhecimento deles”. Analisando esses relatos, percebe-se uma cooperação com exposição de conceitos e entendimentos, dividindo papéis em sala de aula, agindo com interatividade com os alunos, principalmente, nos momentos em que as crianças precisam brincar. Essas são reflexões que o auxiliar de sala e o docente devem reunir para que conduzam nas práticas escolares com equilíbrios nas suas funções.

Sendo assim, é relevante ter a compreensão e o reconhecimento das necessidades dos alunos, professores e auxiliares de sala e os permitirem perceber que ambos estão ligados na formação educacional, na qual é oferecida pela escola,

no intuito de proporcionar uma relação de conhecimento que transforma a realidade de ambos, principalmente, social. Quando um gestor escolar consegue realizar suas ações que promovem movimentos, práticas de todos envolvidos na escola, significa que este profissional tem clareza nas resoluções quanto às complexidades que surgem no cotidiano institucional de ensino. Conforme afirma Stimamiglio *et. al.* (2018, p.17).

Cabe à equipe gestora proporcionar espaços de participação e, dentre outras competências, promover um clima de confiança e reciprocidade, em que todos possam compartilhar ideias, opiniões, chegando a um consenso e responsabilizando-se pelos resultados; proporcionar um ambiente colaborativo; e incentivar e articular para que todos os segmentos envolvidos no processo educacional participem da tomada de decisões, acompanhamento e avaliação das ações da escola.

Mosti (2018, p. 38) afirma que é importante que o auxiliar de sala mantenha uma boa relação com gestão, não apenas isso, como também a “participação das famílias na gestão da proposta pedagógica possibilita articular os dois contextos de forma a ampliar as experiências e saberes das crianças”. Dessa forma, percebemos que as falas foram importantes por gerir uma relação com o gestor, educadores e auxiliares de sala, estabelecendo metas para melhoria na educação infantil com práticas que otimizam uma relação de ensino e aprendizagem com qualidade positiva, bem como, aprimoramentos com metodologias que devem acompanhar todo desempenho das crianças e os demais envolvidos com os mesmos, pois, só assim, trará uma boa organização, priorizando o aproveitamento do trabalho com as atividades desenvolvidas em sala de aula, evitando assim, conflitos de ideias entre ambos.

Além disso, compreende-se que todo professor deveria ter uma visão crítica acerca do contexto educacional, buscando procedimentos que insiram melhor a relação entre aluno e professor. Pode-se dizer ainda que, os auxiliares de sala deveriam ter uma preparação para habilitarem melhor as suas funções na escola, pois, os processos educacionais necessitam de profissionais que sempre estejam renovando seus conhecimentos para saberem lidar melhor com as questões cotidianas encontradas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por todo exposto neste trabalho, identificar os limites e tensões estabelecidas entre os lugares ocupados pelos profissionais auxiliares de sala de aula e os professores da sala regular no âmbito da Educação Infantil. Com vistas a atingir tal escopo, enveredamos por um caminho sócio-histórico, buscando compreender brevemente o contexto, no eixo do tempo, dos profissionais em questão. Foi possível identificar que o auxiliar de sala ao longo do texto foi definido como um profissional ocupa uma função na qual que ainda está em construção.

Nessa direção, compreendemos que há uma incipiência de ações pedagógicas e de dispositivos legais que possam subsidiar e balizar melhor os lugares que os auxiliares de sala de aula ocupam e/ou possam ocupar. Em vista disso, depreende-se certa desvalorização de tais profissionais, uma vez que estes ainda não estão protagonizando políticas de formação e de valorização profissional. Nesse sentido, ressaltamos a grande relevância desse profissional durante toda prática do cotidiano escolar, principalmente, na educação infantil, auxiliando os professores no desenvolvimento de atividades, bem como, quando se refere aos cuidados das crianças nas suas necessidades que elevam nas dimensões da aprendizagem. Em geral, podemos afirmar que os objetivos propostos foram alcançados.

Dessa maneira, no que concerne ao primeiro objetivo traçado, compreende-se que, embora possa ser compreendido que em literaturas que o papel do docente e do auxiliar de sala são distintos, as entrevistas não apontaram para os limites dessas atuações. Não parece ser claro para ambos os profissionais tais distinções desses lugares, embora os papéis exercidos sejam executados de forma distinta. A não existência de espaços formativos e pedagógicos tem acentuado esse cenário.

Para que os profissionais exerçam suas funções de forma satisfatória é preciso manter um bom relacionamento com as crianças e com os demais envolvidos no cotidiano escolar. Esse princípio foi observado nas falas das entrevistadas. Nota-se que, a função de auxiliar de sala é bastante complexa, e inexistem espaços nas escolas de discussão e reflexão sobre a parceria (que deve/deveria existir) entre docente e auxiliar. Os auxiliares estão em contato frequente com os alunos e com os responsáveis desses discentes, implicando assim que esse profissional atue como educador, embora não seja visto como professor. Diante disso, levantamos as seguintes questões: deveria o auxiliar possuir também graduação no campo da

pedagogia? Caso sim, deveria ele também ser reconhecido enquanto docente? Quais as implicações desse deslocamento profissional? Não é nossa intenção responder a tais questões, mas esperamos que trabalhos futuros possam se debruçar acerca delas.

Que possamos ter em mente que a figura do educador não se restringe a imagem do docente, mas de compreende todos aqueles que participam ativamente de todo ambiente educacional (SANTOS, 2017). São sujeitos de ativa relevância na vida das crianças, um importante construtor do futuro dos cidadãos, participando de construção de identidades e subjetividades, contribuindo para de transformações dos aspectos emocionais e cognitivos dos discentes.

Em relação ao segundo objetivo, que incide sobre as relações do auxiliar de sala e o docente na educação infantil, notou-se que esses profissionais auxiliares atuam também, como já citado, no processo de ensino-aprendizagem dos alunos, por fazer grande parte das atividades educativas em conjunto com os mesmos. Entretanto, devido à falta de balizamentos desses sujeitos, tornando o lugar do auxiliar extremamente movediço, alguns conflitos são gerados, mais frequentemente, nos primeiros contatos entre docente e auxiliares, como percebido nas entrevistas. As práticas dos auxiliares recaem predominantemente no contato com os discentes, exigindo que os planejamentos das aulas ocorram em parceria entre auxiliar e docente e, conseqüentemente, que esse momento seja incorporado em suas jornadas de trabalho.

Concluimos, portanto, salientando a necessidade de que o docente e o auxiliar de sala possam caminhar juntos em suas funções, embora distintas, levando em consideração o sucesso do processo de ensino-aprendizagem. Como é sabido que esta etapa de ensino é bastante importante nos primeiros anos de vida da criança, em razão do seu desenvolvimento integral. Para esses profissionais caminharem juntos é preciso fazer uma base de planejamento contundente com a realidade das crianças. Esses responsáveis precisam ter apoio pedagógico e institucional, trazendo bons reflexos na vida dos alunos.

Por fim, ressaltamos que não foi nossa intenção exaurir os temas aqui levantados, mas esperamos que as discussões substanciais nesta pesquisa possam, de algum modo, contribuir para a reflexão e possíveis transformações acerca da realidade investigada. Pois, esta temática oferece relevantes contextos que podem

proporcionar aprofundamentos e ajudar na formação acadêmica e continuada dos profissionais da educação.

REFERÊNCIAS

ANGHINONI, Márcia Hende Pereira; POZZOBON, Marta Cristina Cezar. **As atribuições do auxiliar de educação infantil na perspectiva dos professores de uma EMEI de Arroio Grande**. Disponível em:

<https://dspace.unipampa.edu.br/bitstream/riu/2318/1/M%c3%a1rciaHendePereiraAnghinoni2017.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2022.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Senado Federal, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BAKHTIN, M.M. Estética da criação verbal. 6 ed. São Paulo: Editora WMF Martins, 2011.

COSTA, Priscila Alves de Oliveira da. **De auxiliar de sala à professora em início de carreira na educação infantil: constituição docente e práticas pedagógicas**. Dissertação da Universidade do Oeste de Santa Catarina, 2020, 126 pag.

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA. **Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais**. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>. Acesso em: 23 ago. 2022.

FORTES, Flavia Aparecida Machado; NACARATO, Adair Mendes. As tensões do início da carreira docente. Linhas Críticas, v. 6, p. 1-13, 2020.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

HADDAD, S. **O educador: um perfil de Paulo Freire**. 1ª ed. São Paulo: Todavia, 2019.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Metodologia da pesquisa: guia prático**. Via Litterarum, 2016.

MOITA LOPES, L. P. Uma Linguística Aplicada Mestiça e Ideológica: interrogando o campo como linguista aplicado. In. MOITA LOPES, L. P. (Org.). Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar. São Paulo: Parábola Editorial, 2006, pp. 13-42.

MOSTI, Samantha Lemos. **O auxiliar na Educação Infantil: mero assistencialista ou profissional necessário?** Trabalho de Conclusão de Curso da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, 2018. 59 pag.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Declaração Universal dos Direitos Humanos, 1948. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos>. Acesso: 23 ago. 2022.

SÁ, Carla Fernanda Neves de. **Comportamento precorrente auxiliar na resolução de problemas de aritmética no contexto da sala de aula e de ensino personalizado.** Tese de Pós-Graduação em Ciências do Comportamento, Instituto de Psicologia, Área de Concentração Análise do Comportamento, Brasília, 2017. 169 pág.

STELLA, P. R.; TAVARES, R. R. Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Inglês da Ufal: os letramentos em questão. Belo Horizonte; RBLA, v. 12, n. 4, 2012, pp. 955-970.

TAVARES, Rita de Cássia Monteiro. **Auxiliar de apoio ao educando: que função é essa?** Trabalho de conclusão de curso da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, 2019, 47 pag.

VOLÓCHINOV, V. Marxismo e Filosofia da Linguagem. São Paulo: Editora 34, 2017.

ANEXO A – Questionário

ENTREVISTA VOLUNTÁRIA PARA PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO
DADOS PESSOAIS
Nome do entrevistado:
Local de trabalho:
Tempo de profissão:
Cargo de ocupação atual:
QUESTIONÁRIO
Como é a escola onde você trabalha?
Como iniciou nesse cargo?
Como é a sua relação com os alunos?
Como é a sua relação com auxiliar de sala?
E como é a sua relação com a gestão da escola?
Como é a relação com os pais?
Como você enxerga seu papel em sala?
Tem sala de recurso na escola?
Como você vê a educação inclusiva?
Observação: Não se preocupe com seus dados pessoais, os mesmos não serão citados no documento, o nome da instituição também não será revelado.